

OS PORTUGUESES E A RECICLAGEM DE EMBALAGENS

Práticas e Atitudes



Práticas, Representações e Atitudes face aos Resíduos e à Reciclagem - Inquérito Nacional -

*Luísa Schmidt
Carla Gomes
Pedro Prista*

Instituto de
Ciências Sociais,
Universidade de Lisboa

Objetivos do estudo

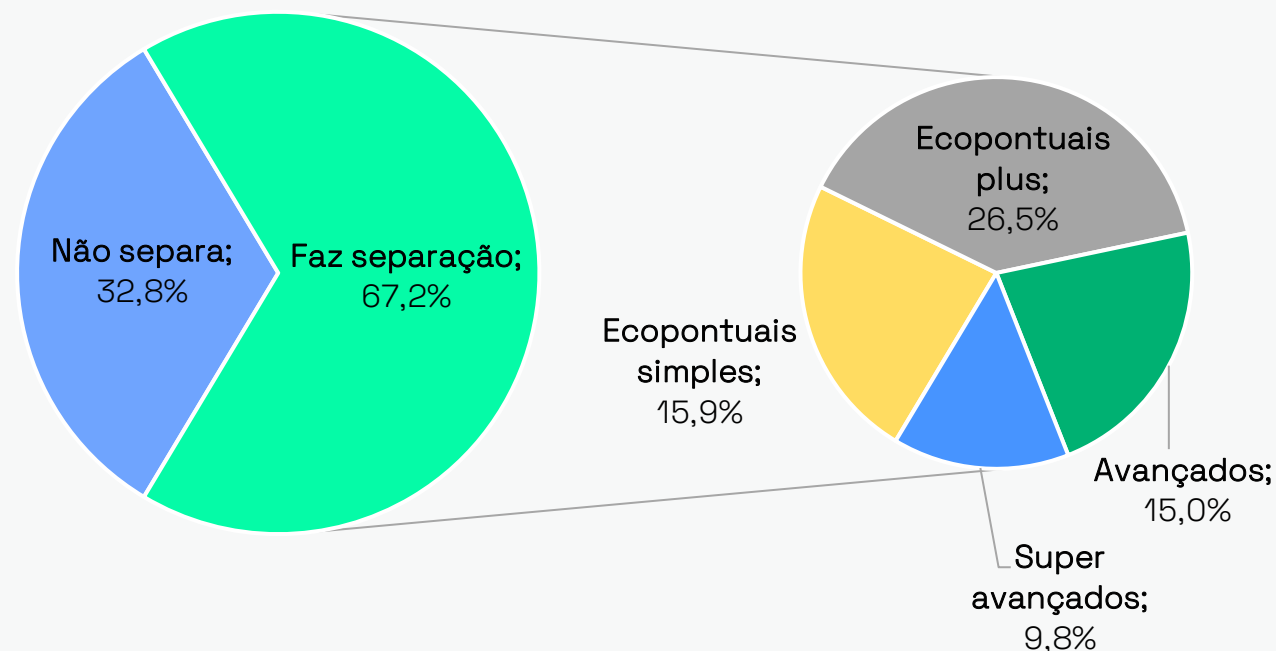
- Apurar diferentes **práticas, atitudes e disposições**, incluindo obstáculos e estímulos, de acordo com quadros socioeconómicos e territoriais
- Realizar um enfoque específico sobre as **embalagens e o SIGRE**
- Avaliar a inscrição de planos de comunicação sobre RU nas práticas adotadas
- Detetar o **reconhecimento de etapas de mudança** relativamente aos RU na população inquirida
- Caracterizar **disposições face a novas políticas e mudanças** previstas: PAYT, sistemas de depósito com retorno (DRS), novos sistemas de recolha e separação (ex. biorresíduos)
- Antever **efeitos colaterais** de novos sistemas de separação e incentivo sobre os fluxos do atual sistema

Metodologia

- **Levantamento e análise de artigos científicos** publicados sobre a separação e reciclagem de resíduos urbanos, com especial enfoque na gestão de resíduos de embalagens no contexto europeu
- **Levantamento das políticas públicas de RU** desde a adesão à UE (1986): metas europeias, evolução da reciclagem e dos sistemas de recolha em Portugal
- **Organização de 6 *focus groups*** nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, com 8 participantes de perfis diversos (Julho 2020)
- Realização de **inquérito a nível nacional**, com ‘zoom’ nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto: amostra representativa da população (n=1501, Outubro 2020) + 253 em cada AM (Novembro 2020)

Perfis de separação criados para este estudo

- **Ecopontual simples:** separam para a reciclagem alguns resíduos destinados aos ecopontos (sobretudo embalagens de vidro ou de plástico)
- **Ecopontual plus:** estão associados à separação dos resíduos a depositar nos ecopontos.
- **Avançados:** além de separarem os resíduos dos ecopontos, referem ainda separar outros tipos (ex. lâmpadas, pilhas e baterias)
- **Super avançados:** afirmam separar todos os resíduos.



Perfis de separação: caracterização socioeconómica

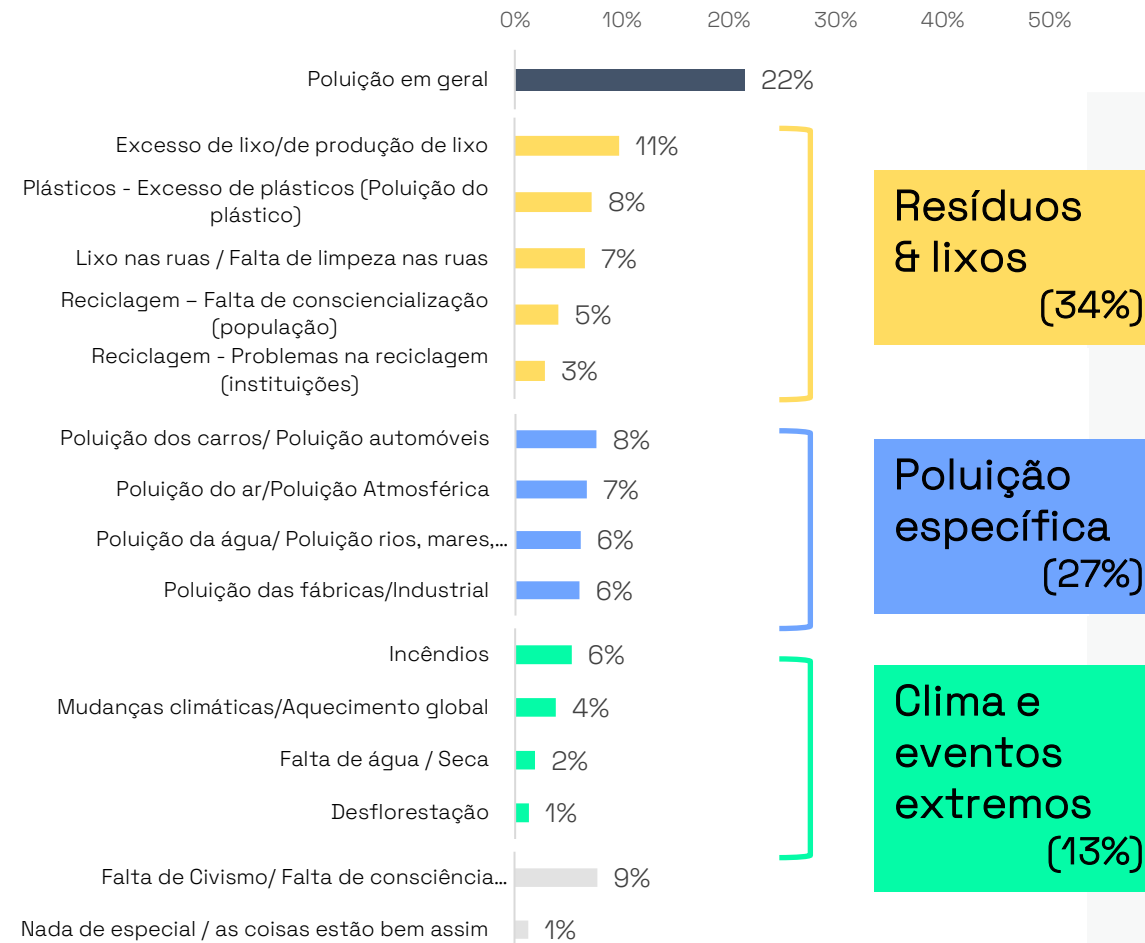
Não separadores	Inquiridos mais velhos , com nível de escolaridade mais baixo , tendencialmente vivem sós ou com mais um elemento . Perfil dominado por classes sociais mais baixas (classe baixa e média baixa). Zonas desqualificadas , urbanas ou suburbanas; habitações mais pequenas .
Ecopontual simples	Inquiridos com predomínio de 2º ou 3º ciclo do ensino básico . A nível do estatuto socioeconómico, predominam as pessoas pertencentes à classe média baixa . Em termos regionais destaca-se o Alentejo (rural) e também mais fortemente os que residem em tipologia territorial de suburbano desqualificado .
Ecopontual plus	O mais heterogéneo dos perfis identificados. A nível das características socioeconómicas, destaca-se a dimensão do agregado familiar , que em geral é composto por três elementos ou mais . Não se evidenciando outra característica socioeconómica. Prevalente na Zona Norte e suburbano novo .
Avançados	Maior expressão entre os inquiridos com o ensino secundário completo ou ensino superior e em idade ativa (35-54 anos) . Habitam tendencialmente na tipologia territorial urbano consolidado e suburbano qualificado (tal como os Super); apartamentos .
Super avançados	Inquiridos com idades entre os 35 e 44 anos ; elevado nível de ensino (médio e/ou superior); agregados familiares com 4 elementos e predominantemente das classes sociais mais elevadas , classe alta ou média alta. Forte associação entre o nível de ensino e o perfil de separação dos resíduos. Tendem a residir em cidades (tipologia urbano consolidado) mas também suburbano qualificado (moradias isoladas).

OS PORTUGUESES E A RECICLAGEM DE EMBALAGENS

Práticas e Atitudes

I. Problemas ambientais

- Pergunta inicial ('qual o principal problema ambiental do país'): maioria diz '**poluição em geral**', mas agregando, verifica-se uma preponderância de preocupações associadas aos resíduos/lixo
- **Mulheres:** referem em maior número as questões relacionadas com os resíduos urbanos e a falta de civismo. **Homens:** referem mais as alterações climáticas e a poluição da indústria e automóveis
- 63% consideram o lixo um problema grave em Portugal



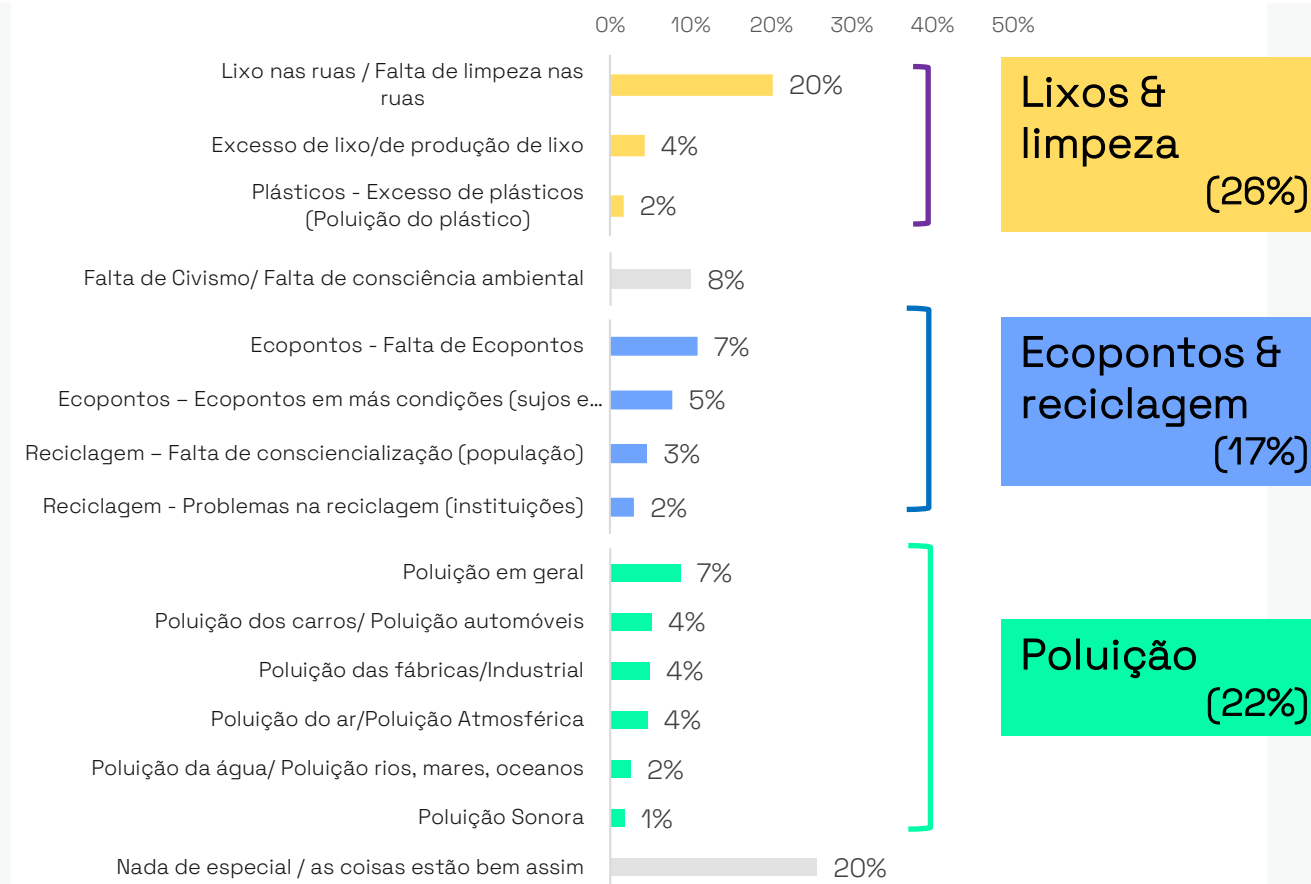
Resposta espontânea;
1º problema mencionado; Ref>1%;
Base: Total (1501)

OS PORTUGUESES E A RECICLAGEM DE EMBALAGENS

Práticas e Atitudes

I. Problemas ambientais (2)

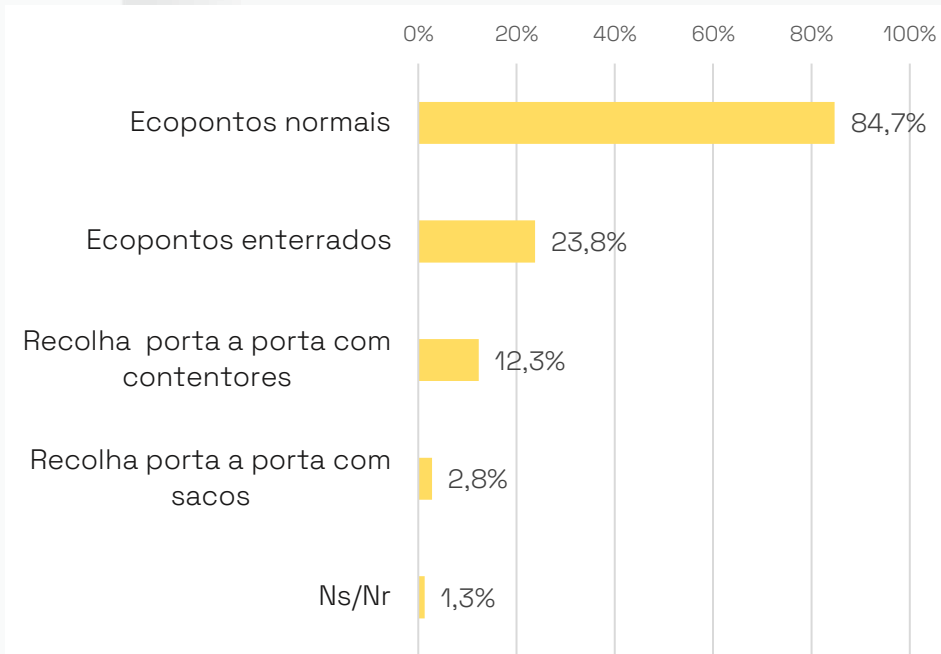
- Na **área de residência**: destaque para falta de limpeza nas ruas (20%)
- Entre os residentes da **AMP** surgem destacadamente os problemas relacionados com a **poluição**.
- Mas é na **AML** que mais são referidos os problemas relacionados com os **resíduos urbanos**. Nomeadamente as falhas com os **ecopontos** (17,2%) e o **lixo nas ruas** (33,7%).



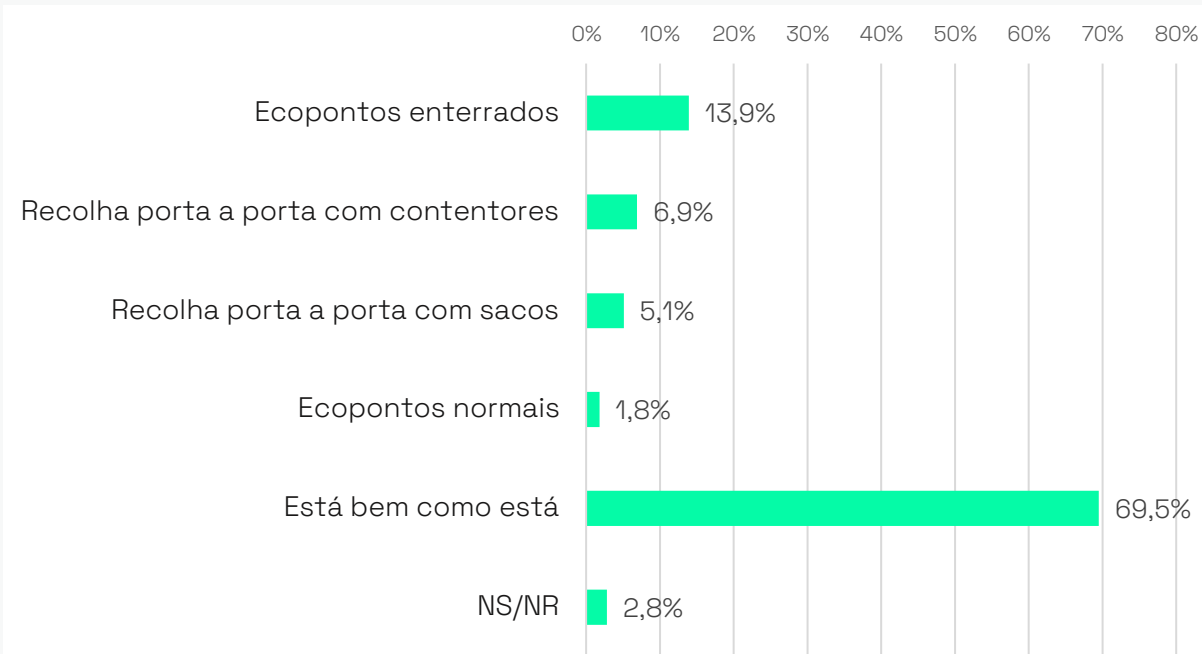
Resposta espontânea; 1º problema mencionado;
Base: Total (1501)

II. Sistemas de recolha que tem e os que gostaria de ter

“Que tipo de sistema de recolha seletiva de resíduos tem na sua zona?”



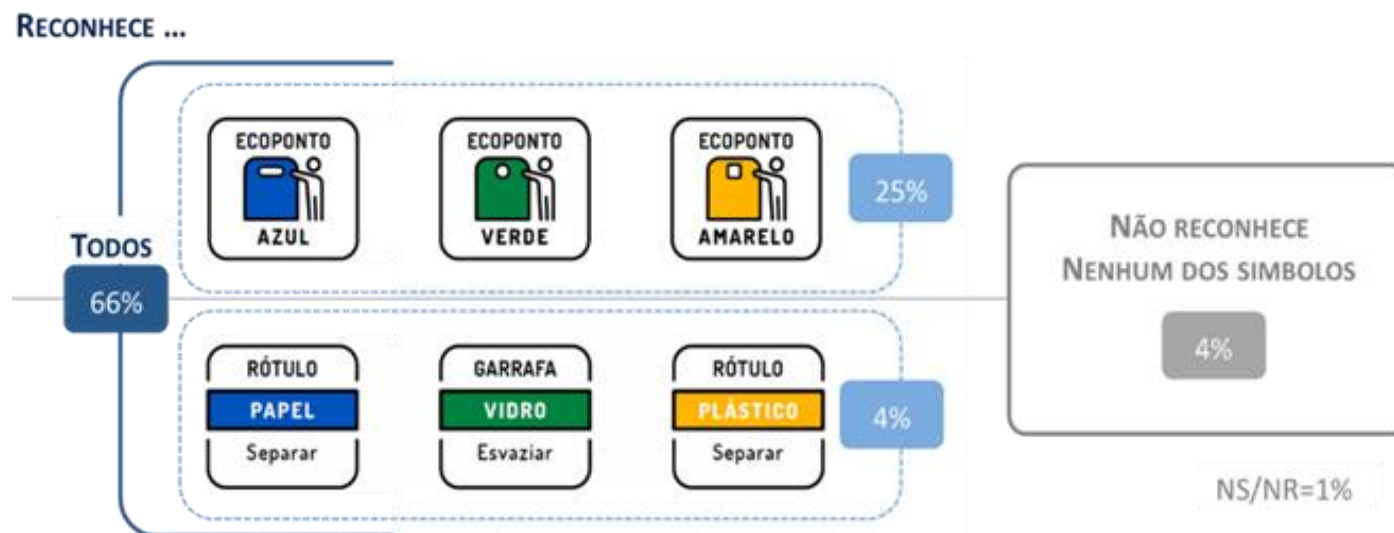
“Que tipo de sistema de recolha seletiva de resíduos gostaria de ter na sua zona?”



Resposta múltipla; resposta simples; base 1501

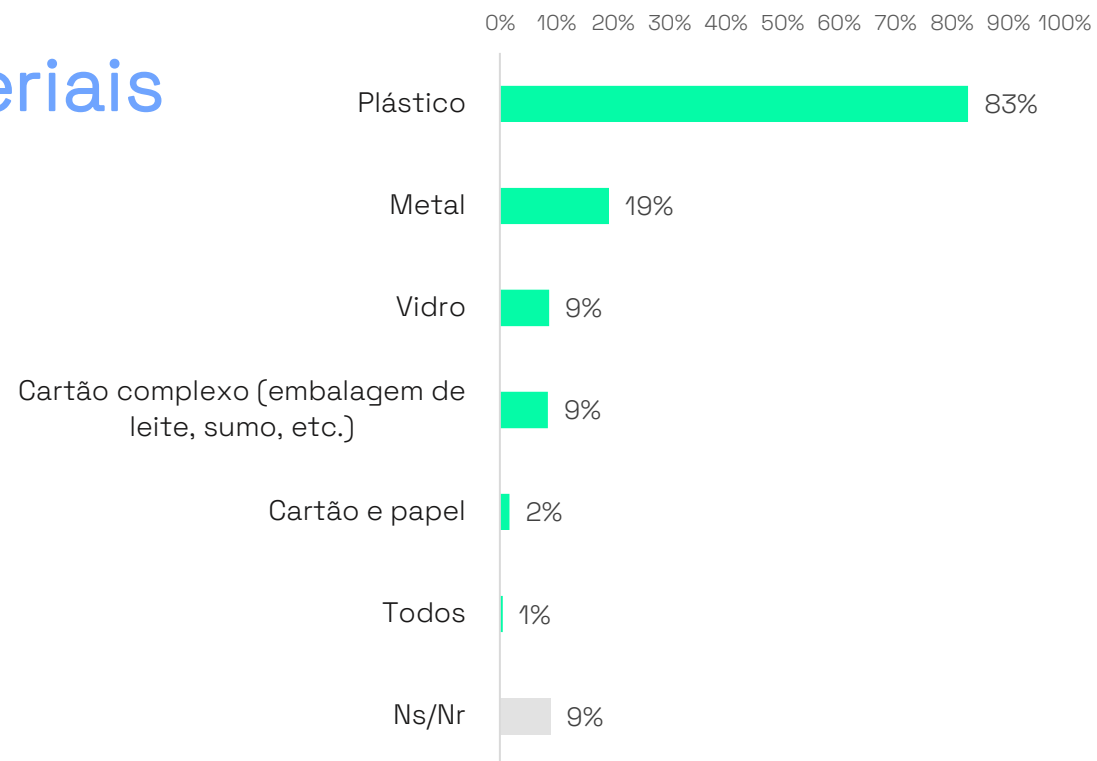
III. Hábitos de consumo: relação com a embalagem

- 66% afirma 'reconhecer' todos os símbolos da nova iconografia SPV
- Quanto mais se pratica a separação (Avançado e Super avançado), melhor se reconhece os símbolos, incluindo os novos



III. Hábitos de consumo: materiais

- **83%** dos inquiridos aponta os **plásticos** como os materiais das embalagens que têm maior impacto ambiental
- **Sobretudo os separadores (86%)**
- **Motivos:** longo tempo de degradação do material; dificuldade de reciclagem; processo de produção mais poluente



“Na sua opinião, quais são os materiais das embalagens que têm maior impacto ambiental?”

Selecionados os dois materiais com impacto mais negativo

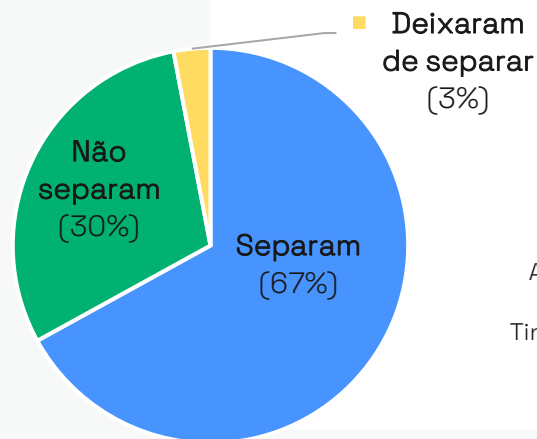
Resposta espontânea;

Ref > 1%; Base: Total (1501)

IV. Práticas de separação

”O que é que costuma separar para reciclagem?”

- Mais de dois terços (67%) declaram separar alguns resíduos; 30% não separam e 3% deixaram de o fazer
- 95% dos separadores declaram separar embalagens de plástico, garrafas e frascos de vidro



■ Separam ■ Não separam ■ Deixaram de separar

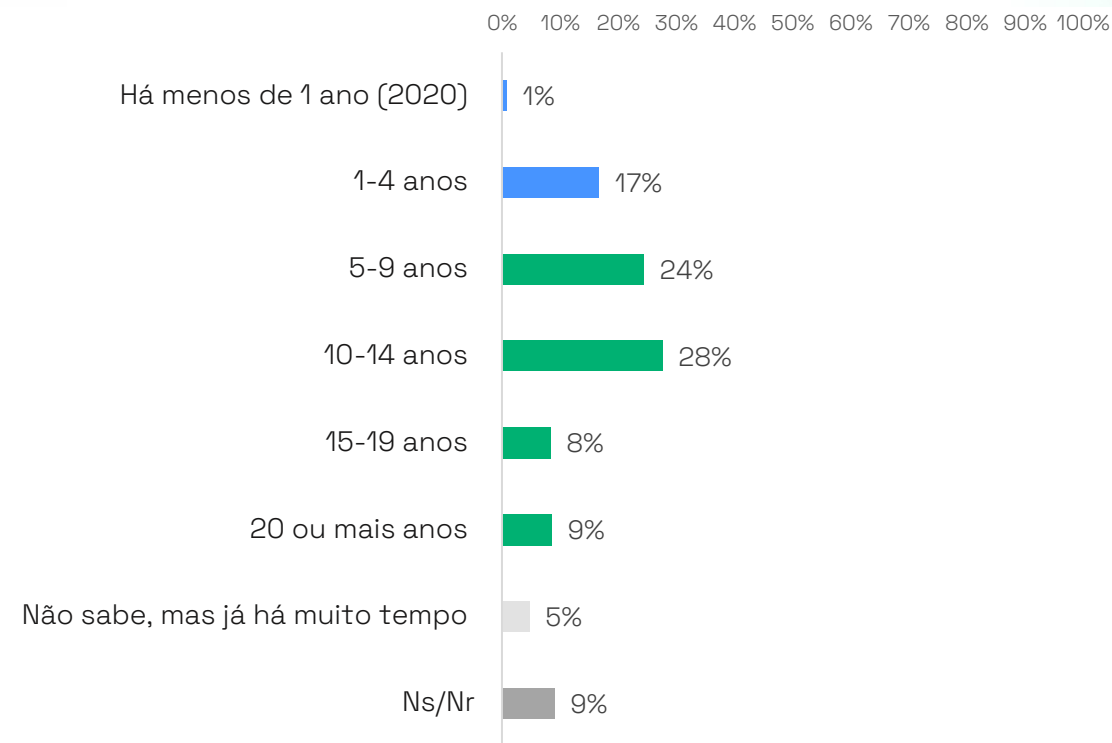


Resposta múltipla;

Base: Costuma fazer a separação do lixo em casa (1008)

IV. Práticas de separação

- A maioria dos separadores começaram há 5 - 14 anos
- Separadores **Avançados** e **Super avançados** começaram a separar há mais tempo. É entre os **Avançados** (13,3%) e **Super avançados** (15,0%) que reside a maior proporção de pessoas que começaram a reciclar **há 20 anos ou mais**
- Dos resultados destaca-se ainda a proporção de Super avançados que começaram a reciclar há 10-14 anos (40%). (efeito de continuidade e aperfeiçoamento)
- Nos restantes perfis essa percentagem é bem menor (Ecopontual simples – 21,8%; Ecopontual plus – 25,9%; Avançado – 28,4%)



“Recorda-se de há quanto tempo começou a separar os resíduos?”

Base: Costuma fazer a separação do lixo em casa (1008)

IV. Práticas de separação

- Colocação de ecopontos perto de casa: principal fator impulsionador (ainda mais importante para o Ecopontual plus);
- Entre os separadores **Avançados** e **Super avançados** ganha relevância a influência dos filhos

“Por que começou a separar?”

Resposta múltipla

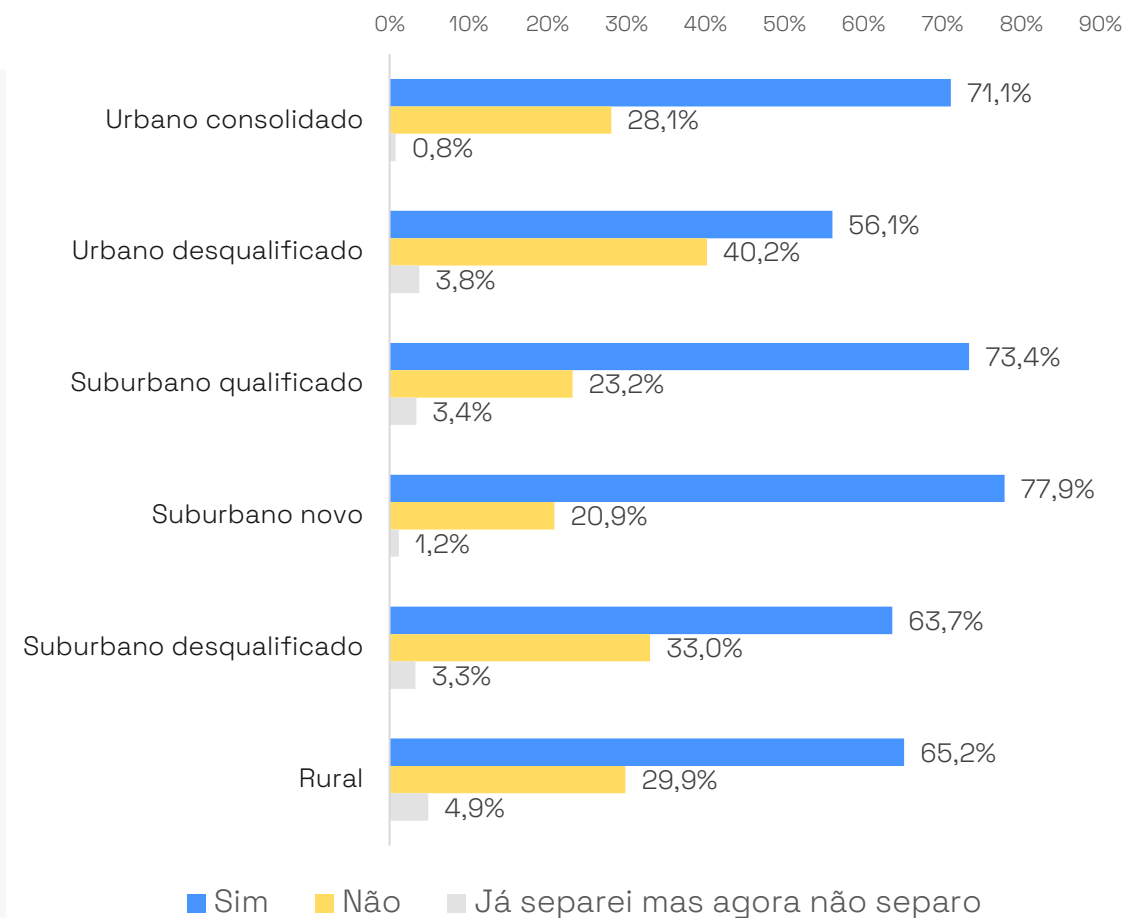
Base: Costuma fazer a separação do lixo em casa (1008)



*“Costuma fazer a separação em casa
por tipologia socio-territorial?”*

IV. Práticas de separação

- Agregados com 3 e 4 elementos – e em geral com filhos – que mais referem fazer a separação dos resíduos
- Quanto maior o nível de compromisso com a reciclagem, maior a **distribuição de tarefas**
- **Mulheres** referem mais serem elas as responsáveis por desencadear separação
- **Tipologia territorial:** mais separadores em zonas qualificadas ou novas, menos nas zonas urbanas desqualificadas



IV. Práticas de separação

- **Maioria dos separadores** afirma levar os resíduos para o **ecoponto mais perto de casa** (92%), com uma **periodicidade de várias vezes por semana** (56%),
- Acesso a **contentores domésticos gratuitos** (46%) e o ter **recipientes adequados** (40%) facilitaria a separação
- **Lâmpadas e cápsulas de café** (e óleos alimentares) são os resíduos que mais dúvidas suscitam



“Quais os resíduos que lhe suscitam mais dúvidas?”

IV. Práticas de separação

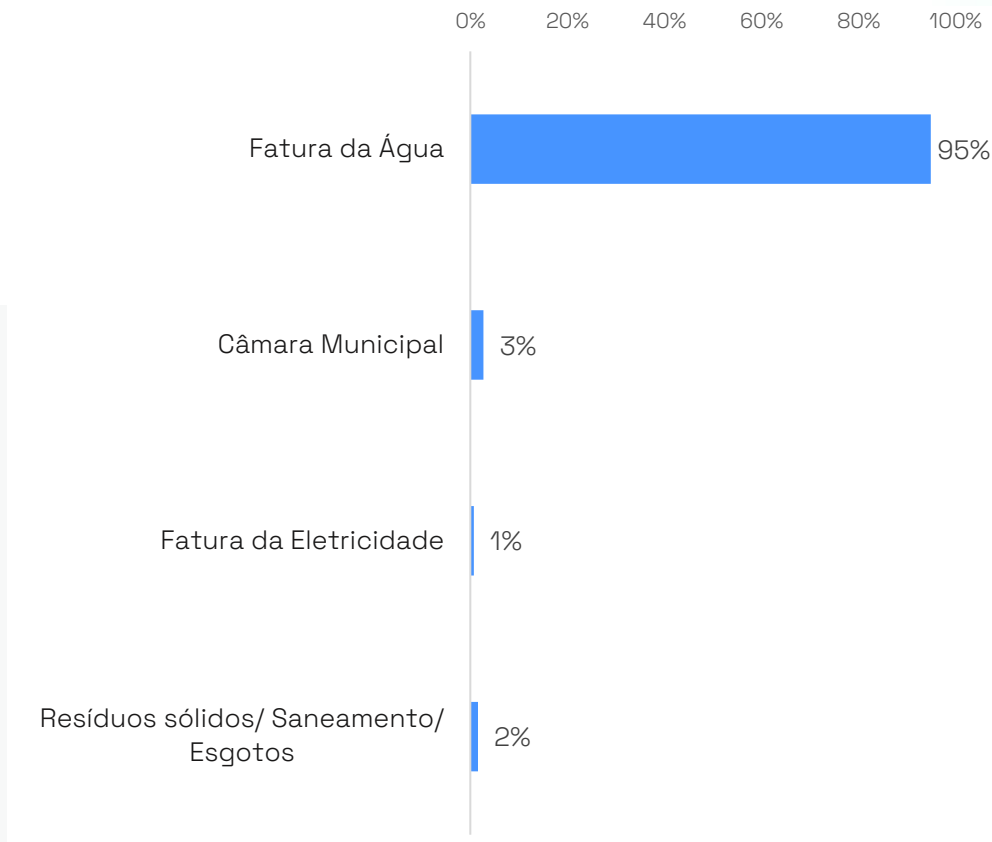
→ Custos da gestão:

- 63% sabe que a tarifa é cobrada na fatura da água,
- 16% afirma saber o valor,
- apenas 6% afirma que valor depende do consumo de água

Sim, sabe onde é que é
cobrado esse valor
63%



Não sabe onde é que
é cobrado esse valor
37%

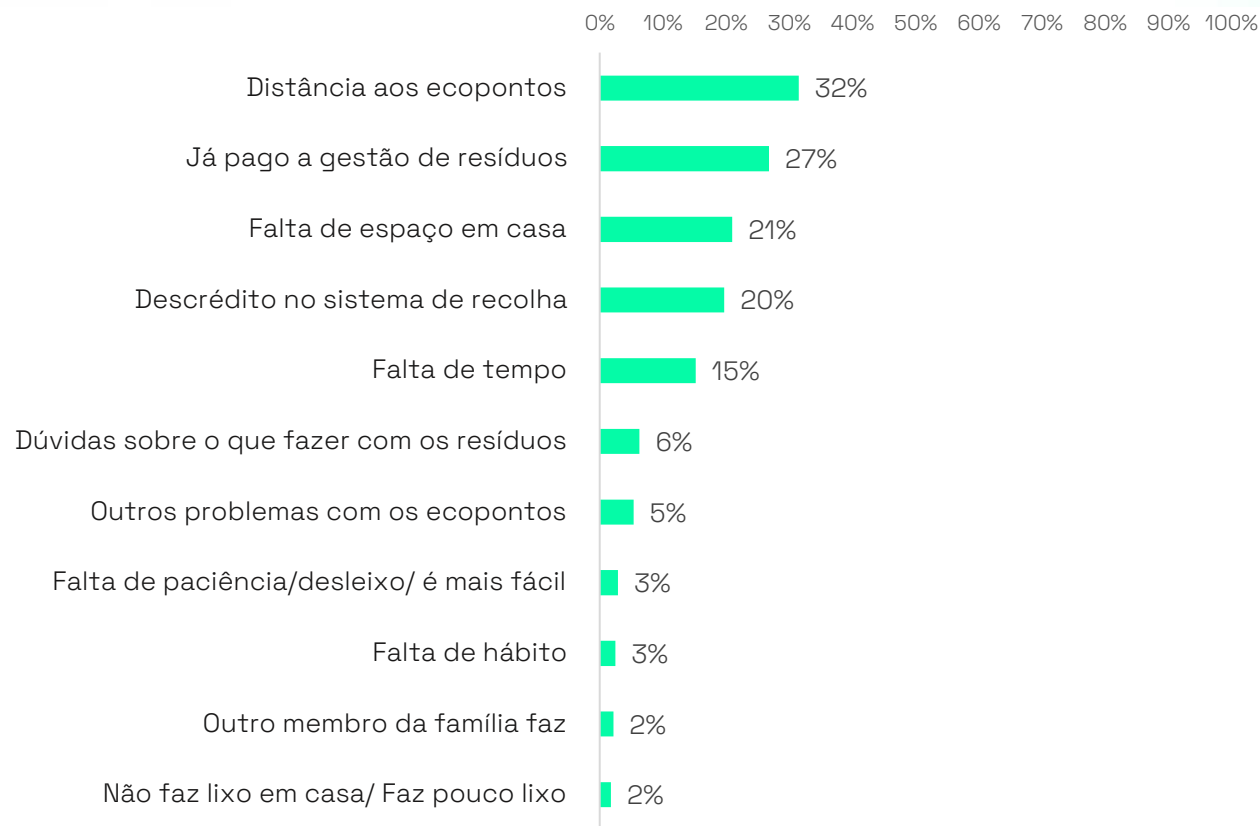


Base: Sabe onde é que é
cobrado esse valor? (946)

IV. Práticas de separação

- **Sobretudo questões logísticas** (distância ecoponto, falta de espaço em casa) e **desconfiança no sistema** (já pago, descrédito)
- **Nível de enchimento e mau estado de manutenção** - principais críticas aos ecopontos; proximidade fator mais positivo
- **Os que deixaram de separar** (46 a nível nacional) afirmam como motivos o **distanciamento aos ecopontos**, quase a par de terem **deixado de acreditar no sistema** de gestão (26%) - com mais destaque na AML - e terem **“dúvidas sobre o tratamento dado aos resíduos”** (30%)

“Quais os principais motivos por que não faz a separação dos resíduos?”

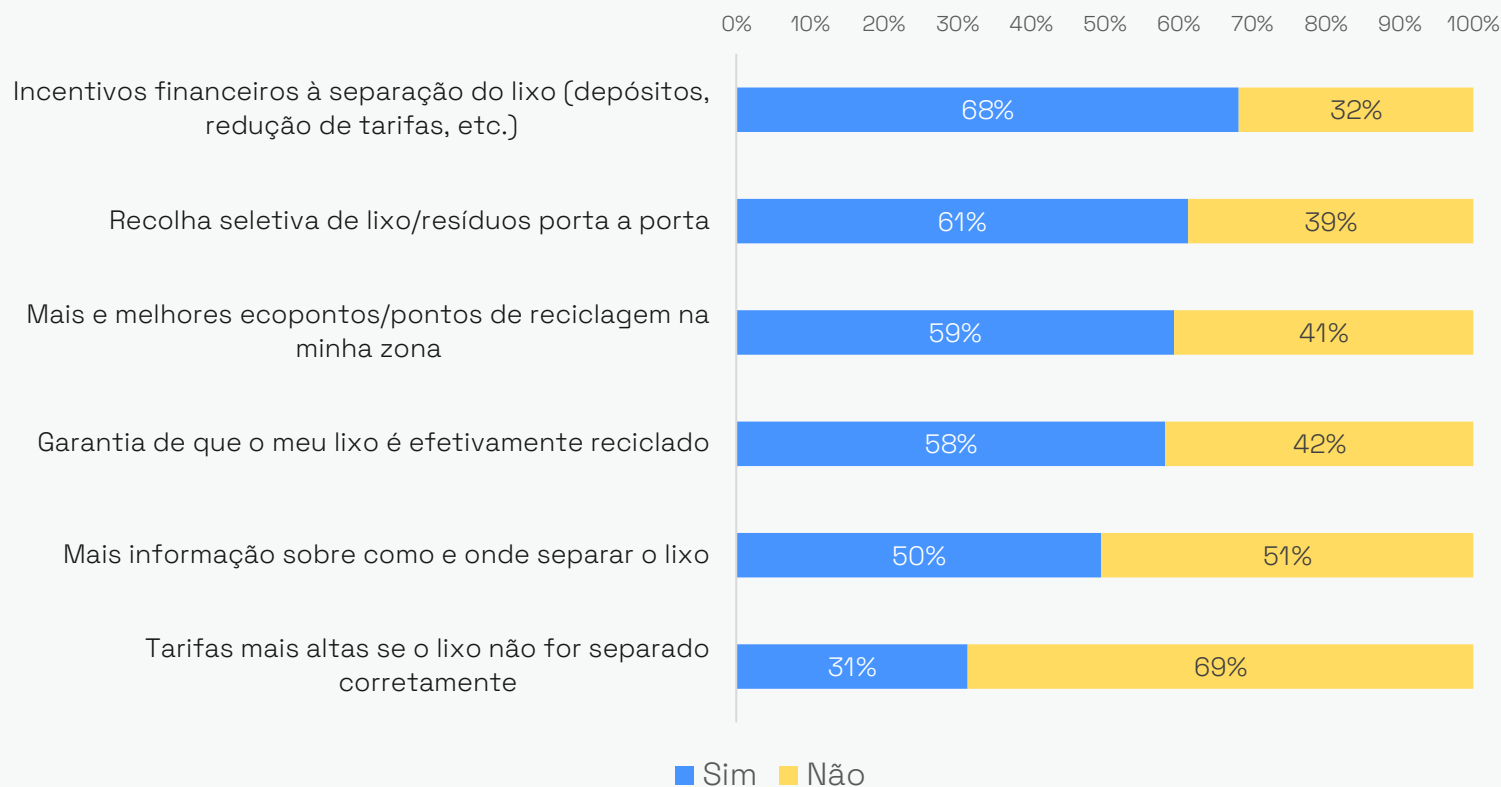


Resposta espontânea; as 2 mais importantes;
Base: Não costuma fazer a separação do lixo em casa (447)

IV. Práticas de separação: fatores impulsionadores

“O que o convenceria a separar o seu lixo?”

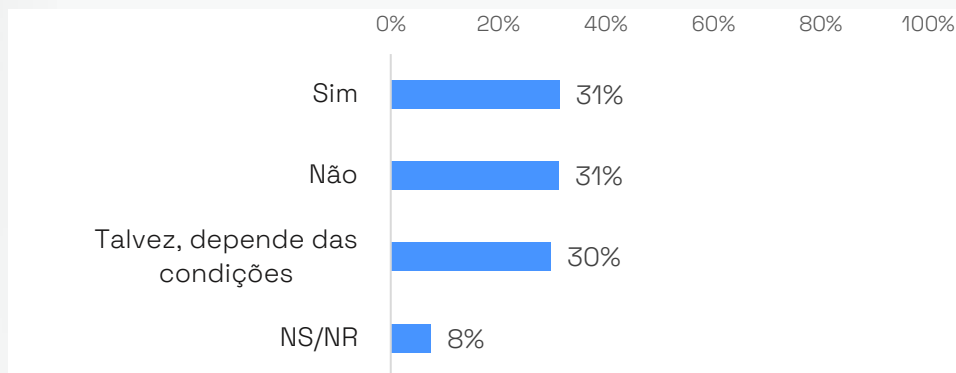
- Não separadores indicam incentivos financeiros e recolha porta a porta como medidas que os podiam convencer a separar
- Fatores de conveniência mais importantes, mas meios de comunicação e família também importantes (filhos, para 11,3% dos separadores foram fator determinante)



Base: Não costuma fazer a separação do lixo em casa ou já separou mas agora não separa o lixo em casa (493);
Resposta sim/não

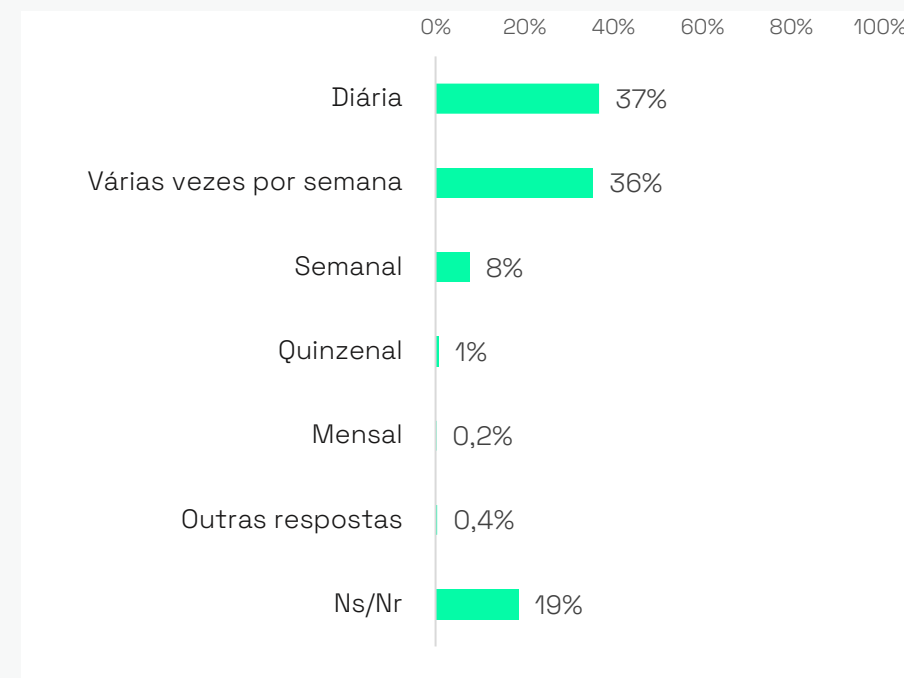
V. Medidas e Políticas: resíduos orgânicos

- Quem já faz a separação de resíduos em casa (41%), principalmente os separadores **Avançados** e **Super avançados**, são os que demonstram maior disponibilidade para separar os resíduos orgânicos.
- Inquiridos com **maior escolaridade** e em **moradias isoladas** mais disponíveis



“Estaria disponível para fazer a separação dos resíduos orgânicos em sua casa?”

Espontânea e resposta única



“Com que periodicidade deveriam ser recolhidos?”

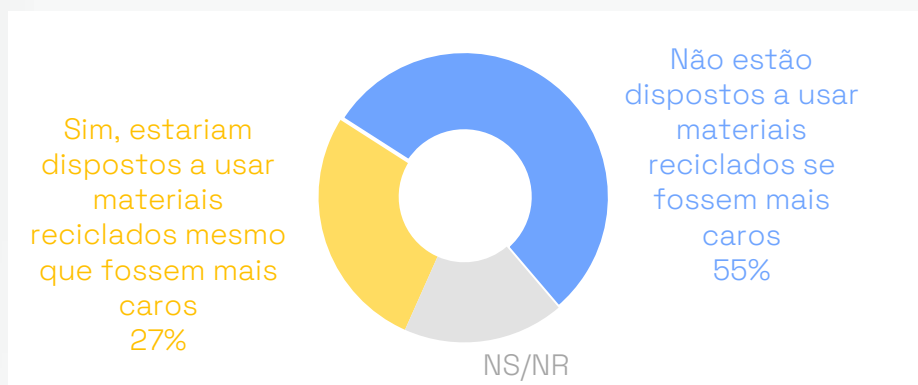
V. Medidas e Políticas: Plásticos descartáveis

- Mais de um terço dos inquiridos considera que os plásticos descartáveis não recicláveis deviam ser substituídos por materiais reutilizáveis
- Quanto mais ‘avanzado’ o perfil de separação maior a disponibilidade para substituir estes materiais, os Super avançados defendem mais a proibição



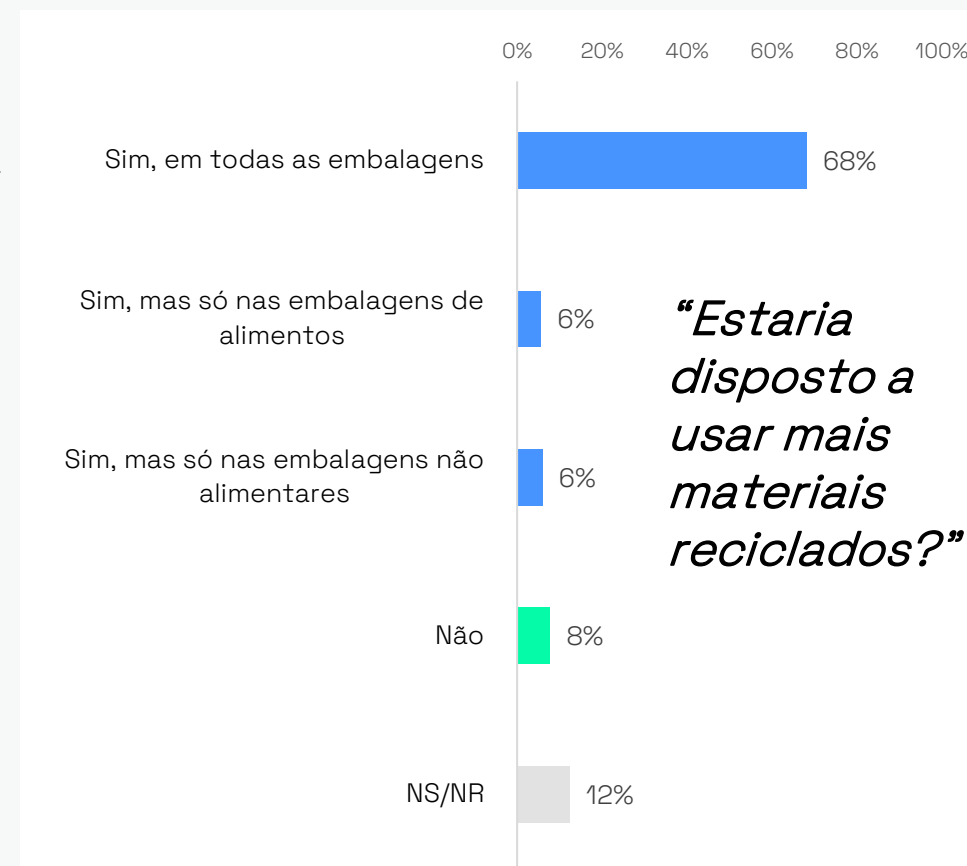
V. Medidas e Políticas: Plásticos descartáveis

- 8 em cada 10 indivíduos afirmam estar dispostos a usar mais materiais reciclados, mas a maioria só se não forem mais caros
- **Avançados** (40,9%) e **Super avançados** (54,4%) os mais dispostos a usar materiais mesmo que mais caros.
- Com mais de 65 anos (66%), não separadores (76%), classe social D (64%) e E (66%) não usa se forem mais caros

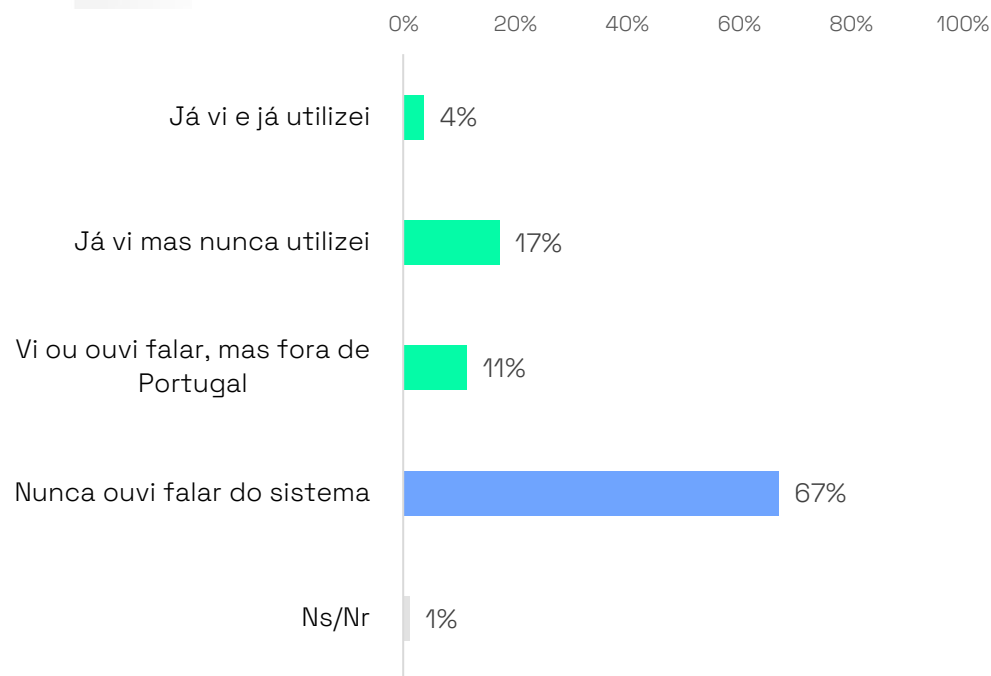


“Mesmo que fossem mais caros?”

Base: Total (1501)



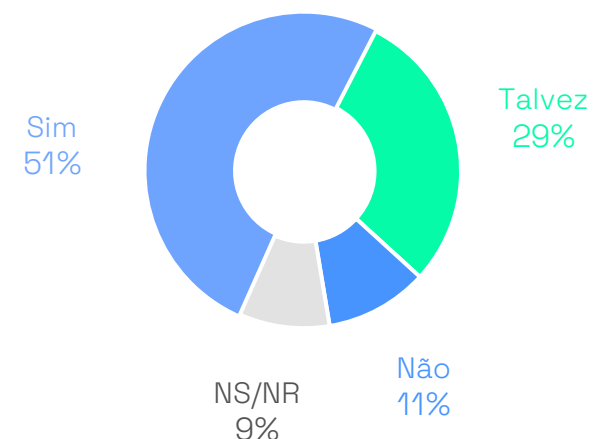
V. Medidas e Políticas: sistema DRS



“Conhece as máquinas de depósito com retorno (DRS) para embalagens de bebidas que foram instaladas em algumas zonas do país?”

Resposta única; Base: Total

→ Inquiridos **mais novos** e com **mais escolaridade** conhecem mais o DRS (mas viram no estrangeiro...)



“Estaria interessado em utilizar este sistema se existisse na sua zona de residência?”

Base: Não viu/Não utilizou as máquinas de depósito com retorno (DRS) para embalagens de bebidas (1447)

V. Medidas e Políticas: sistema DRS

- Quando questionados se este sistema contribui para aumentar a reciclagem, numa escala de 1 a 5, grande maioria considera positivo o DRS (64% 'votam' 4 ou 5)
- Quanto às restantes embalagens de bebidas, maioria prefere deixar no ecoponto junto a casa, 11% deixam no ecoponto próximo da máquina DRS

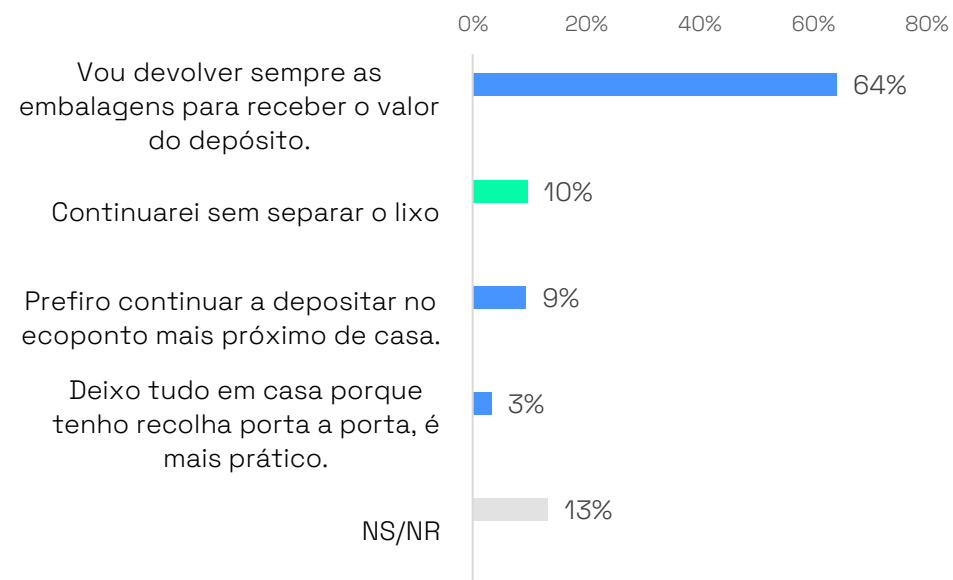
“Quando utiliza/se passar a utilizar as máquinas, o que acha que faz/vai fazer com as restantes garrafas?”

Base: Total (1501)



V. Medidas e Políticas: sistema DRS

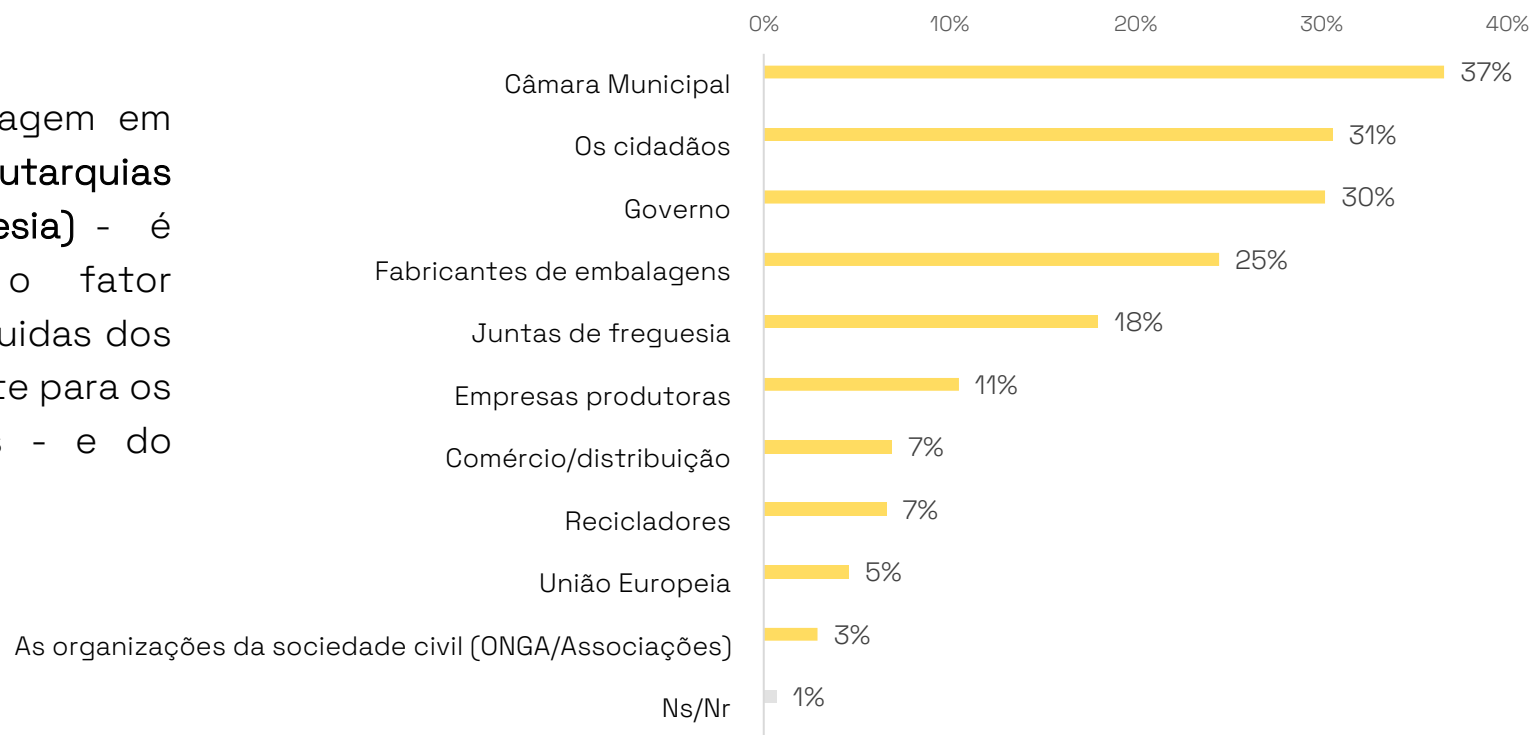
- Depois de 2022, 64% afirma que entregará no DRS todas as embalagens para receber o depósito
- Mas 9% **prefere continuar a colocar** todas as garrafas no **ecoponto** mais perto de casa, sobretudo **ecopontual plus**
- **Maioria considera que sistema pode ajudar a aumentar a reciclagem**, sobretudo Avançados (M= 2,4) e Super avançados (M=2,6).
- Entre aqueles que consideram que este tipo de sistema de depósito contribui para aumentar a reciclagem, o facto de envolver dinheiro e de ninguém querer perder dinheiro é a principal justificação.
- *Focus groups* – boa recetividade associada ao facto de ser um sistema de incentivo – com retorno



“A partir de 2022, vai passar-se a pagar uma taxa sobre as embalagens, valor que apenas é devolvido quando se entrega as embalagens nas máquinas. Nesse caso, o que pensa fazer?”

VI. Sistemas de recolha: responsabilidades e avaliação

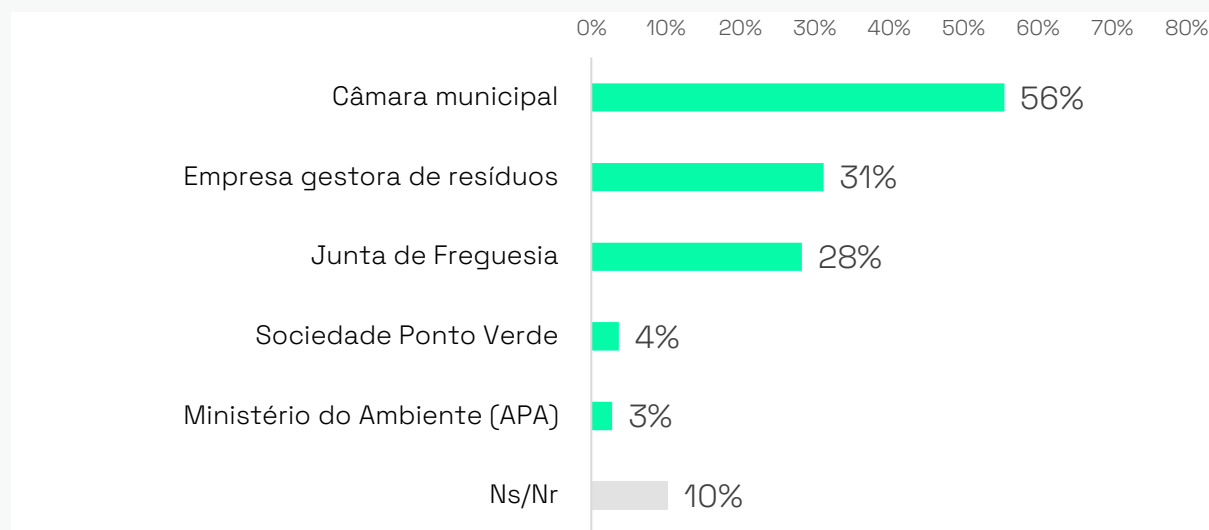
→ Para fazer aumentar a reciclagem em Portugal, a ação das **autarquias (Câmaras e Juntas de Freguesia)** - é fundamental e constitui o fator principal (55% respostas), seguidas dos Cidadãos (31%) - principalmente para os separadores mais avançados - e do Governo (30%)



“Quem tem maior responsabilidade por aumentar a reciclagem em Portugal?”

Resposta múltipla, selecionados os dois com maior responsabilidade; Base: Total (1501)

VI. Sistemas de recolha: responsabilidades e avaliação



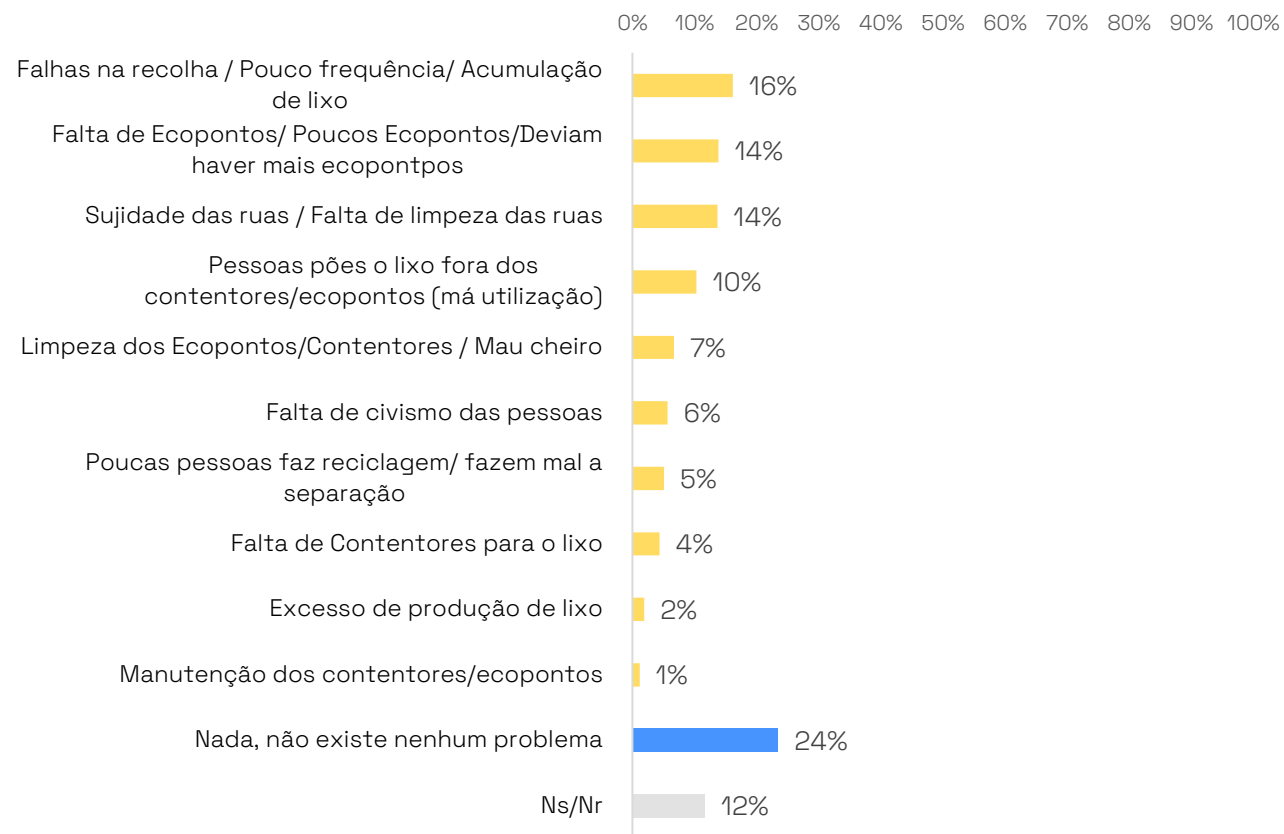
→ Questionados sobre o nome da **empresa gestora** que recolhe os resíduos para reciclagem, apenas **38%** sabem identificar o **nome da empresa gestora** – e mesmo assim, **1/4** não o consegue fazer

*“Qual é/são a (s) entidade(s) que tem/têm
responsabilidade na gestão dos resíduos na sua
zona de residência?”*

Espontânea e resposta múltipla; base: total (1501)

VI: Sistemas de recolha: responsabilidades e avaliação

- Residentes **em suburbano desqualificado** **fazem avaliação mais negativa** do estado dos ecopontos
- Residentes nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa estão mais insatisfeitos com a limpeza das ruas
- As **falhas na recolha**, a **falta de contentores** e as **falhas na manutenção dos ecopontos** são problemas mais apontados pelos residentes da AML comparativamente à AMP



“Qual o principal problema relacionado com o lixo na sua zona de residência?”

Resposta espontânea e aberta; Base: Total (1501)

VII. Propostas para melhoria do sistema (inquiridos)

Para melhoria do sistema de gestão de RU:

Informação / sensibilização

- maior sensibilização dos cidadãos (39%)
- mais informação nos media (28%)

Logística

- facilitação da recolha porta-a-porta (28%)

'Humanização' do sistema

- maior atenção à limpeza do espaço público (28%)
- maior intervenção de proximidade, da junta de freguesia (22%),
- mais apoio técnico (14%) e recursos humanos (13%) para tirar dúvidas



“O que faz mais falta para o bom funcionamento do sistema de separação e recolha de resíduos?”

Base: Total (1501); Resposta múltipla

VIII. Informação e comunicação

- Necessidade de mais informação generalizadamente sentida em todos os grupos sociodemográficos
- As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, amigos e conhecidos como fontes de informação são transversais a todos os níveis de escolaridade.
- Já a família tem maior peso entre os menos escolarizados, - sem instrução ou 1º ciclo do ensino básico.
- As ONGA influenciam sobretudo os inquiridos com ensino superior.

Base: Total (1501)
Resposta múltipla.



VIII. Informação e comunicação

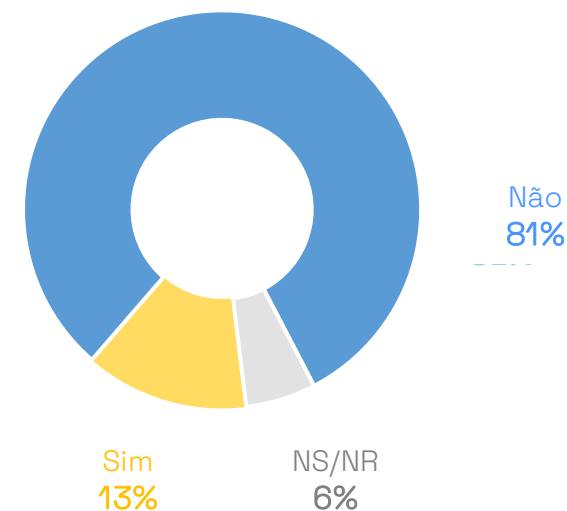
Campanhas

- **Notoriedade das campanhas ou publicidade** sobre a temática dos resíduos ou da reciclagem é reduzida (apenas **13%** designam uma em concreto)
- 58% não conseguem identificar a entidade responsável pela campanha, mas a SPV é a mais referida (13%)

*“Recorda-se de alguma
publicidade ou campanha em
especial?”*

Base: Total (1501)

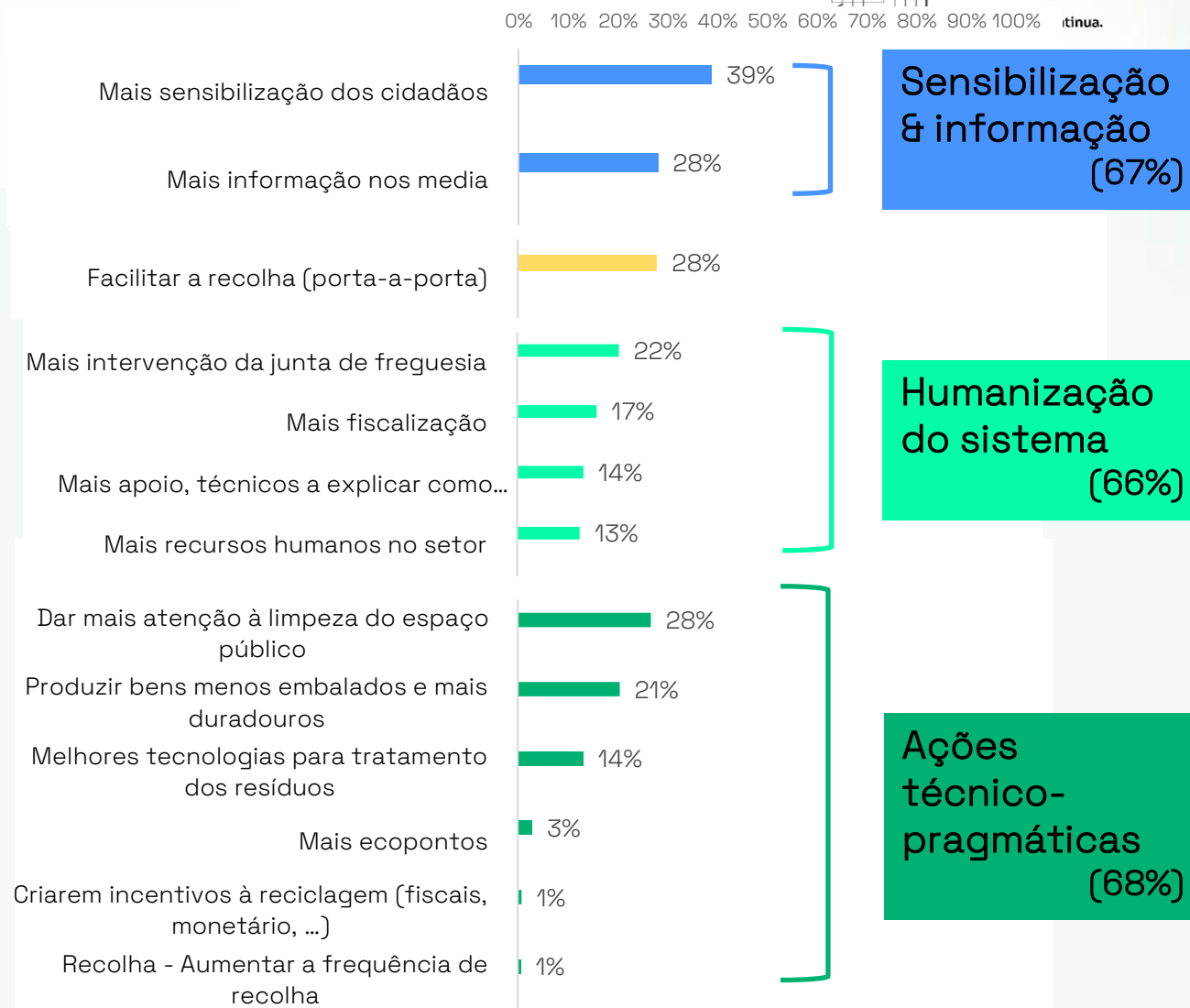
Espontânea e resposta aberta.



IX. Propostas para o sistema de gestão

“O que faz mais falta para o bom funcionamento do sistema de gestão de resíduos?”

(pergunta aberta, possível mais do uma resposta)



X. Reflexões finais

1. Resíduos Urbanos revelaram-se uma preocupação ambiental de primeira ordem em termos nacionais que se acentua à escala local
2. 5 perfis de comportamento face aos RU - Ecopontual simples, Ecopontual plus, separador Avançado e Super avançado – constituídos a partir de diferenciações sociais estruturais na sociedade portuguesa: nível de educação, nível socioeconómico, condição habitacional; níveis diferentes de conhecimento e de literacia sobre RU.
3. Os grupos em idade ativa e com famílias constituídas por crianças e jovens são os mais ativos e empenhados na separação – famílias criam compromisso de uns para com os outros
4. Não se verificam diferenças vincadas em termos de género, mas mulheres organizam mais a separação em casa, homens vão mais ao ecoponto
5. Os Ecopontos são o elemento nevrálgico onde se decide todo o processo de diferenciação e comportamento face aos RU. O fator determinante na relação com eles é a **conveniência da localização dos ecopontos**, seguida do **influência dos filhos** e do nível de **informação**. *Focus groups* - Confirmou-se que a disponibilidade de ecopontos, bem como as condições das habitações, são fatores cruciais na separação.

X. Reflexões finais

6. Os plásticos constituem os resíduos urbanos ambientalmente mais preocupantes tanto na dimensão ambiental como na de saúde pública. A política de supressão dos plásticos de uso único colhe apoio transversal
7. A separação dos biorresíduos tem uma aceitação geral, mas desigual conforme os perfis dos separadores, e requer recolha porta-a-porta com cadência curta
8. O sistema DRS recebe apoio generalizado, mas dependendo do perfil de separador alguns preferem continuar a usar os ecopontos. Nos *focus groups*, registou-se boa receptividade ao DRS enquanto sistema de incentivo, e não de penalização
9. Reforço das ações de mediação com agentes de proximidade – como fator de grande potencial para assegurar mudanças de comportamentos face aos RU

X. Reflexões finais

10. **Embalagens** – com os antecedentes de separação específica das embalagens e a próxima separação de biorresíduos desdobraram-se e complexificaram-se as exigências de comportamento face aos RU.

A complexificação dos RU corre o risco de tornar a separação um processo confuso, uma charada, e portanto desmobilizador

É aconselhável uma simplificação da composição das embalagens que facilite a identificação para uma correta separação

Nos *focus groups* a sobre-embalagem e o excesso de utilização do plástico são claramente atribuídos às empresas

11. A qualidade, frequência e sintonização social da comunicação tem de ser incrementada em toda a cadeia dos RU. A comunicação deve ser diversificada, coordenada e estrategicamente dirigida aos diversos perfis de separadores, com especial atenção aos menos separadores
12. A pandemia COVID-19 não trouxe alterações significativas ao comportamento de separação.